

**DESCASO** MORADORES SE QUEIXAM DA FALTA DE CRECHES, ATENDIMENTO MÉDICO E OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA NOS BAIRROS ONDE IMPERA A VIOLÊNCIA

# Sob o domínio do tráfico, e esquecidos pelo poder público

A) 21940

Em 14 bairros de periferia, na Grande Vitória, a população vive com medo, à mercê do crime

**CIDA ALVES**

Medo e indignação. Esses são os sentimentos dos moradores de 14 bairros da Grande Vitória, que além de conviverem sob o domínio do tráfico de drogas, se sentem abandonados pelo poder público. Não há segurança, faltam médicos nos postos de saúde e lazer para os jovens. Também inexistem creche para as crianças e calçamento em muitas ruas.

“Os políticos só lembram de gente nas eleições. Depois, fica tudo na promessa”, disse uma comerciante de Nova Valverde, em Cariacica, que, assim como a maioria dos entrevistados, preferiu não se identificar.

Há uma semana, houve toque de recolher no bairro por causa da morte de traficante da região. O mesmo aconteceu em Itanguá e Nova Brasília. Em toda a Grande Vitória, há outros bairros que já passaram pela mesma situação.



**DESPROTEÇÃO.** A ausência ou a precariedade de políticas públicas torna as crianças e adolescentes alvos de freqüentes riscos nas comunidades onde moradores se sentem esquecidos pelos governantes. FOTO: FÁBIO VICENTINI

## Crianças e jovens nas ruas, expostos a riscos

Ao circular por alguns bairros da periferia da Grande Vitória, não é difícil encontrar

suspensão de um dia na escola. “Foi por causa de uma briga”, respondeu um deles,

Ao ser perguntado se conhece algum adolescente que se envolveu em crimes, I. res-

coisa errada”, disse F.

Ele tem um irmão de 15

### Escolas “perdem” alunos para o crime

Professores não desistem de tentar ser a melhor influência para os estudantes

Educadores que trabalham em bairros onde há influência do tráfico de drogas e pouca participação do poder público testemunham histórias de jovens que se envolveram com grupos criminosos locais. Eles afirmam que nunca desistem da recuperação dos jovens, mas não escondem o desapontamento quando algum deles perde a vida ou a liberdade.

“Um estudante de outra escola onde trabalhei teve problemas no bairro e acabou assassinado”, contou a diretora da escola de ensino fundamental João Calmon, em Planalto Serrano, Luciény Soares Ladislau. Ela afirmou que os educadores devem trabalhar para que a escola e a família sejam o escudo e a referência de valores da criança.

A diretora da escola de Ensino Fundamental Vila Olímpica, em Soteco, Vila Velha, Lúcia Maforte de Alcântara, contou que um dos seus estudantes, de 15 anos, acabou preso depois de participar de um assalto à mão armada.

“Ele não se envolvia na escola, e a família não acompanhava a vida dele”, disse Lúcia. Para ela, o estudante deve se sentir in-

lia. Em toda a Grande Vitória, há outros bairros que já passaram pela mesma situação.

**INFLUÊNCIA.** Em Planalto Serrano, na Serra, uma moradora do Bloco B, mãe de um casal de filhos, tem medo das crianças se envolverem com más-companhias. “O bairro está violento, e há crianças de até 10 anos que tentam influenciar as outras a usarem drogas”, disse ela.

Para Ivoneide Botelho de Souza, 27 anos, moradora do Bloco C, deveria haver mais projetos sociais para adolescentes. “Muitos não querem mais estudar, não trabalham e ficam na rua. Alguns fazem pequenos furtos”, contou.

Para uma comerciante de Nova Brasília, Cariacica, os jovens estão sem oportunidade de emprego e acabam seduzidos pelo poder e dinheiro fácil do crime. “Onde governo não oferece o essencial, realmente é difícil competir com a ação do crime organizado”, disse o sociólogo Erly Euzébio dos Anjos.

Segundo ele, é preciso realizar projetos amplos de assistência social e econômica, para gerar empregos nessas regiões. Além, de ações integradas nas áreas de Saúde, Educação e Segurança Pública. “Isso deve ser prioridade. Porque entra e sai governo e, nos locais onde a situação é mais crítica, nada muda”.

### PM intensifica ação em três bairros

A Polícia Militar intensificou a ação nos bairros Nova Brasília, Nova Valverde e Itanguá, na Serra, desde a última terça-feira, quando 15 radiopatrulhas, com o apoio de equipes do Batalhão de Missões especiais (BME), circularam pela região. No dia anterior, bandidos decretaram toque de recolher em protesto pela morte do traficante Ataíde Carias Lima, Negro Íde, durante um assalto em Guarapari. A assessoria de imprensa da PM informou que os policiais só desocupariam os bairros quando a situação fosse normalizada. Ontem, mais uma pessoa morreu vítima da guerra do tráfico de drogas. Desta vez em Cristóvão Colombo, Vila Velha, onde este ano já foi decretado um toque de recolher.

Ao circular por alguns bairros da periferia da Grande Vitória, não é difícil encontrar várias crianças e adolescentes nas ruas. Sem opção de lazer, eles se concentram em pracinhas, fliperamas ou pelo comércio, onde geralmente há muitos bares.

Na praça de Central Carapina, na Serra, a reportagem encontrou um grupo de nove meninos, entre 13 e 15 anos. Todos tinham acabado de le-

var suspensão de um dia na escola. “Foi por causa de uma briga”, respondeu um deles, quando questionado sobre o motivo da punição.

Além de se queixarem da escola onde estudam, também afirmam que não há opções de lazer e atividades educacionais fora do horário escolar. “Eu queria fazer curso de informática. Também podia ter lugar para a gente fazer esporte”, disse I. C., de 15 anos.

Ao ser perguntado se conhece algum adolescente que se envolveu em crimes, I. responde, de cabeça baixa: “A gente conhece. Fica sabendo de alguns que morreram, mas prefiro não comentar”.

**ERRADA.** Em Planalto Serrano, os meninos F.C.O, E.C e L.F, todos de 8 anos, podem brincar apenas na rua onde moram. “Nossos pais ficam com medo da gente se meter em

coisa errada”, disse F.

Ele tem um irmão de 15 anos, motivo de preocupação de sua mãe. “Minha mãe tem medo de matarem meu irmão, porque ele fica até de madrugada na rua, e está andando com ladrão”, disse.

E. tem um caso parecido na família. “Meu irmão de 10 anos, anda com um pessoal que solta pipa e mexe com droga”, disse.

### ANÁLISE

Juliana Paes

## A realidade influencia

Nas últimas décadas, aumentou a participação de crianças e adolescentes em crimes. A maioria deles vive em bairros marcados pelo tráfico, onde geralmente pouco se investe em projetos de políticas públicas. A maioria dos menores que estão privados de liberdade vivia em bairros com alto índice de criminalidade e estrutura precária de saneamento básico, educação e saúde. Desde a infância, eles convivem com a ação policial, com cenas de violência e com toques de recolher impostos por criminosos. Nessa realidade, menores vêm na criminalidade uma forma de ter status e ganhar dinheiro. Pela falta de perspectivas, eles são facilmente aliciados e se inserem no mundo do crime.

Juliana Paes Advogada e professora universitária

### SAIBA MAIS

■ **DPM.** Com mais de 8 mil habitantes, Nova Brasília, em Cariacica, está com o Destacamento da Polícia Militar fechado há seis meses.

■ **Praça.** Em Nova Valverde, Cariacica, onde moram mais de 3 mil pessoas, não há posto de saúde. Onde deveria ser a Praça Padre Gabriel há um grande lamaçal.

■ **Acúmulo.** Unidades de saúde de Nova Brasília e Oriente atendem também à Nova Valverde e Itanguá.

■ **Sobrecarga.** O único Posto de Saúde de Planalto Serrano, na Serra, onde vivem mais de 14 mil moradores, atende a outros sete bairros.

■ **Escolas.** Os bairros Soteco e Divino Espírito Santo, em Vila Velha, têm uma escola de ensino fundamental cada, que atendem também outros seis bairros.

■ **Reprovado.** Na Escola Nelsa Nunes Gonçalves, em São Pedro V, Vitória, o índice de reprovação em 2005 chegou a 14%.

### DURA REALIDADE

■ Só neste ano, mais de 108 mil pessoas em 14 bairros da Grande Vitória tiveram que obedecer ordens de traficantes para ficarem em casa e fechar o comércio.

■ O último toque de recolher foi no dia 28 de agosto e atingiu os bairros Nova Brasília, Nova Valverde e Itanguá, em Cariacica, onde vivem cerca de 18,7 mil pessoas.

■ Na Serra, neste ano, já houve toque de recolher em seis bairros, atingindo 37 mil moradores.

■ Num dos casos, ocorrido no mês passado, em Planalto Serrano, a ação foi feita por um grupo de adolescentes infratores, após a prisão de dois garotos.

■ Em Vila Velha, os bairros onde há ação intensa do tráfico são Divino Espírito Santo, Soteco e Cristóvão Colombo.

■ Em São Pedro V, Vitória, já houve toque de recolher.

## Prefeituras investem em auto-estima

As prefeituras garantem que estão investindo em projetos voltados para os jovens de bairros onde a criminalidade é alta. Os focos principais são a profissionalização e o desenvolvimento da auto-estima.

Na Serra, neste mês começam os cursos de profissionalização do Juventude Cidadã, no qual estão cadastrados 3,4 mil jovens, segundo a secretária de Promoção Social e Trabalho, Maria de Nazaré Liberato.

Em Planalto Serrano, teve início o projeto “Meninos do Mestre”, em parceria com a Cáritas Diocesana de Vitória. São oferecidas aulas de reforço escolar, música e esportes para 150 crianças e adolescentes. Para Nazaré, a Serra cresceu rápido demais - são 400 mil habitantes - e a prefeitura tenta atender às demandas dos bairros carentes.

Em Cariacica, assim como nos outros municípios da Grande Vitória, existe o programa Agente Jovem, em parceria com os governos federal e estadual. “Os jovens são treinados e passam eles próprios a realizarem ações educacionais nos bairros”, disse Heloete Mantovanelli, coordenadora do projeto pela Prefeitura de Cariacica. Os bairros Itanguá, Nova Valverde e Nova Brasília ainda não estão no programa.

Para o gerente de Promoção Social da Juventude da Prefeitura de Vitória, Luiz Carlos Duarte, ao trabalhar a auto-estima dos jovens por meio a cultura e da educação, ele não verá o crime como a única forma de reconhecimento na comunidade. “Temos o projeto Rede Jovem, que apóia grupos de arte e esportes na realização de eventos e apresentações”.

## “Só ouvimos promessas”



CARÊNCIA. “A gente só ouve promessas”, desabafou a aposentada Rosa Penha do Nascimento, 68, moradora do Bloco C, em Planalto Serrano, Serra, queixando-se da falta de posto de saúde, creche, e área de lazer. Dona Rosa tem que ir

para fila de madrugada para ter atendimento na unidade de saúde do Bloco A, única do bairro, com quase 14,5 mil habitantes. A Secretaria de Saúde promete para 2007 a construção de outro posto no Bloco B. FOTO: FÁBIO VICENTINI